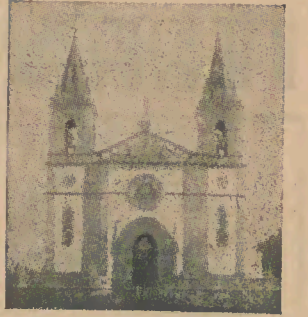




VILA VERDE EM SI



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA

Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

D. Antonio Bento Martins Júnior,

POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SE APOSTOLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

Caminha para o fim o período do ano litúrgico em que as festas religiosas do culto católico costumam ser mais numerosas e revestir uma forma de maior solenidade externa.

No período seguinte em que a alma anseia por assistir ao despontar do advento do Salvador do mundo, e depois O acompanha na Sua infância, as festas litúrgicas assumem geralmente um carácter de maior intimidade e concentração, são mais familiares.

A infância e à adolescência, segue-se o período penitencial de recolhimento e preparação interior para a recepção frutuosa da graça da Redenção operada no Calvário e logo após festejarmos exultantes as alegrias da Ressurreição.

O que agora se encerra, parece, portanto, que será o mais oportuno para se recordarem as principais normas disciplinares, que presentemente regem o exercício do culto católico entre nós, sobretudo do culto público externo e festivo.

A experiência mostra que estas normas têm de ser expostas e explicadas, em cada ano, frequentemente, aos fiéis, antes de se aproximar o tempo do verão, a fim de que os encarregados das associações religiosas, e, em geral, todos os fiéis, que pensam na organização das festividades, saibam como devem conduzir-se e evitem tomar compromissos, impensadamente, com músicas, armadores, ilumi-

(Continua na página 3)

A barbaria da nossa Civilização

por ÁLVARO MARCOLINO

Conta-se na Catholic Digest, de Dezembro de 1949, o seguinte: em Agosto de 1941, um padre católico, o padre Maximiliano, morreu de fome e sede na prisão Duschwitz, como represália que os alemães exerciam sobre os prisioneiros, quando alguns dos presos se escapavam da prisão. O padre Maximiliano era do número dos polacos prisioneiros da guerra, ele e muitos outros, encerrados no campo dos alemães.

Por cada prisioneiro que fugia, seriam sacrificados dez dos restantes. A civilização teutónica não repugnava esta tirania. A justiça não entrava no código moral desses bárbaros civilizados. A civilização que só conta com a inteligência, com as suas descobertas e criações materiais, e que despreza os sentimentos de justiça e humanidade, difere pouco da que poderia ter as feras na floresta se cada uma tivesse o talento de fabricar bombas e canhões.

Da prisão Duschwitz fugiu um homem que foi vamente procurado durante dois dias. Ao fim deste tempo o chefe, um es-

birro, sem alma, veio anunciar que dez dos companheiros iam ser separados para morrer de fome e sede. Na véspera todos os prisioneiros se tinham confessado ao padre Maximiliano e preparado para morrer. O esbirro começou a escolha... aquele, mais o outro, até que o nomeado, um homem muito novo, começou a lamentar-se em voz alta: minha pobre mulher, meus filhos, que desgraça, como eles vão viver. E são quatro, os infelizes.

Ao ouvir este lamento, o padre Maximiliano pede licença para falar. O esbirro puxou pela pistola e exclamou: que não te mexas, fica onde estás a dizer o que queres, meu suino. O padre disse então: deixe-me ir morrer em vez deste homem. Eu sou velho — tenho 47 anos — e este é novo e tem família. O selvagem ficou assanhado e hesitou um momento, mas depois, aceitou o sacrifício. Tudo se passou tão depressa e sem ruído que os companheiros, a princípio, não deram pelo acto heróico do padre Maximiliano. Os dez marcharam para a cela do suplício. Foram

Da Redacção

Pedimos aos nossos estimados correspondentes para enviarem os originais, relativos a cada número, para a residência paroquial de Prado, pelo menos, até à terça-feira, da semana em que é publicado este periódico.

Todos os artigos são da responsabilidade do seu autor.

Aos nossos assinantes

Como temos noticiado, já seguiu a maior parte dos recibos para a cobrança, da assinatura deste periódico. Até ao presente, só temos a dar os nossos sinceros parabéns a todos os que souberam cumprir o seu dever. Mas, como não há regra sem excepção, alguns, em número reduzidíssimo, parecem não compreender o alcance das responsabilidades que temos aos ombros. Por isso criam certas dificuldades que, afinal, se resolvem em poucas palavras. Apareceu um ou outro a dizer que ainda começou a assinar há pouco tempo e que só pagava no fim do ano. Ora, não será muito razoável pensar dessa forma, pois já se tem dito que os jornais e revistas pagam-se adiantadamente.

Também já apareceu quem, muito preocupado, me perguntasse: mas, afinal, como é isto? Eu ainda, há pouco, comecei a assinar, serei obrigado a pagar tanto como os que já assinam do princípio? Quanto a este ponto, ficam todos esclarecidos de que o ano, de cada um, começa no dia da sua inscrição, como assinante.

De resto só temos a manifestar o profundo reconhecimento para com todos a que tão bem têm contribuído para o progresso e grande difusão do «Vilaverdense».

Esperamos, em Deus, melhorá-lo, cada vez mais, correspondendo, assim, à generosidade dos nossos prezados assinantes.

despojados da roupa, entraram nus, e sem um bocadinho de pão nem uma gota de água. Iam morrer lentamente de fome e sede, para expiar uma culpa que não era sua. Dez sacrificados pela falta de um, com quem não tiveram convivência. Fruto de uma civilização sem fé, nem lei de justiça e de humanidade. Era o odioso nazismo em acção! Sem regra, sem moral, atendia apenas ao que interessava tal como o seu irmão gêmeo, o marxismo. O padre Maximiliano e o seu gru-

(Continua na página 2)

Queremos Deus!

Escreveu o grande J. Lepp: «A vida humana seria um inferno sem saída, se o homem e o mundo se bastassem a si próprios». Não vem nada a despropósito esta límpida verdade. Efectivamente, lembrá-la neste mundo cuja atmosfera requeitada ainda pelas últimas bombas explodidas parece destinada a toldar-se brevemente, de novos projecteis destruidores, aparelhos belicosos e gases exterminantes, talvez não seja de todo inútil, talvez seja indigitar proficuamente a causa de um ou muitos males, acender luz na escuridão, lembrar com algum proveito o recto caminho a trilhar.

Os homens do século XIX fizeram soar pretensiosamente as trombetas da revolta contra a Igreja e a sua divina doutrinação. E, após o branquejar desta

«grande alvorada», como alguém lhe chamou, foi erguido um trono universal e a ele subiu um tão-soberbo como louco monarca: o enciclopedismo. E muitos se lhe curvaram então em sinal de vassalagem e o aclamaram afanosamente e acolheram e, o que foi pior, levaram à prática as suas erróneas doutrinas: estudar para saber tudo, abandonar sínteses e raciocínios, Deus é uma quimera, ter o homem como senhor de si mesmo e do mundo, odiar e atacar a Igreja burlante da humanidade.

Numa ânsia indomável de ofertarem algo de novidade aos séculos XIX e XX (aos quais chamaram ousadamente «séculos das luzes») voltaram-se nervosamente e sem respeito algum para

(Continua na página 6)

Portugal e a Hungria

Portugal, País integrado na comunidade das nações civilizadas, em que há respeito pela dignidade humana, vibrou de repulsa contra a brutalidade russa ao estancar a ferro e fogo, numa onda de insânia e de loucura, a ânsia de liberdade das juventudes da Hungria.

Custa a crer que em pleno século XX haja um povo que pretenda arvorar-se em corifeu da liberdade e use, para impô-la, a violência mais brutal e o cinismo mais execrável.

O grito de revolta húngaro é a acusação mais sincera de toda uma juventude contra a tirania do Kremlin. A história há-de assinalar que doze anos de domínio soviético só criaram na Hungria, ódio e revolta. São estas as excelências do paraíso moscovita.

Portugal, como todo o Mundo livre, em que o trabalho não é escravo e o homem tem o sentido da sua missão superior, repudiou a agressão. Todos os países vibraram de indignação e vieram para a rua gritar a sua repulsa.

Em Lisboa, como em todas as cidades do País, tanto na Metrópole como no Ultramar, a juventude vaiou a agressão e manifestou o seu apoio ao infeliz povo da Hungria que tão heróicamente soube morrer. Foi unânime o sentimento de caridade manifestado por todos os portugueses não se recusando a secundar os apelos da Cruz Vermelha e da Cáritas portuguesas para o auxílio a prestar àquele povo. As dádivas em dinheiro e em géneros avolumaram-se rapidamente e começaram imediatamente a seguir para a Áustria.

A Cruz Vermelha Portuguesa reflecte, assim, o carácter do nosso povo, que todo o Mundo conhece em momentos de crise grave. Ao seu apelo, secundado pelo Governo, acorreram numerosos organismos e associações e todo o povo humilde. E dado o grande volume dos auxílios recebidos pela Cruz Vermelha e pela Cáritas, numa espontânea e generosa manifestação de solidariedade, seguirá semanalmente de Portugal para a Hungria uma remessa de géneros transportada em aviões das forças aéreas nacionais.

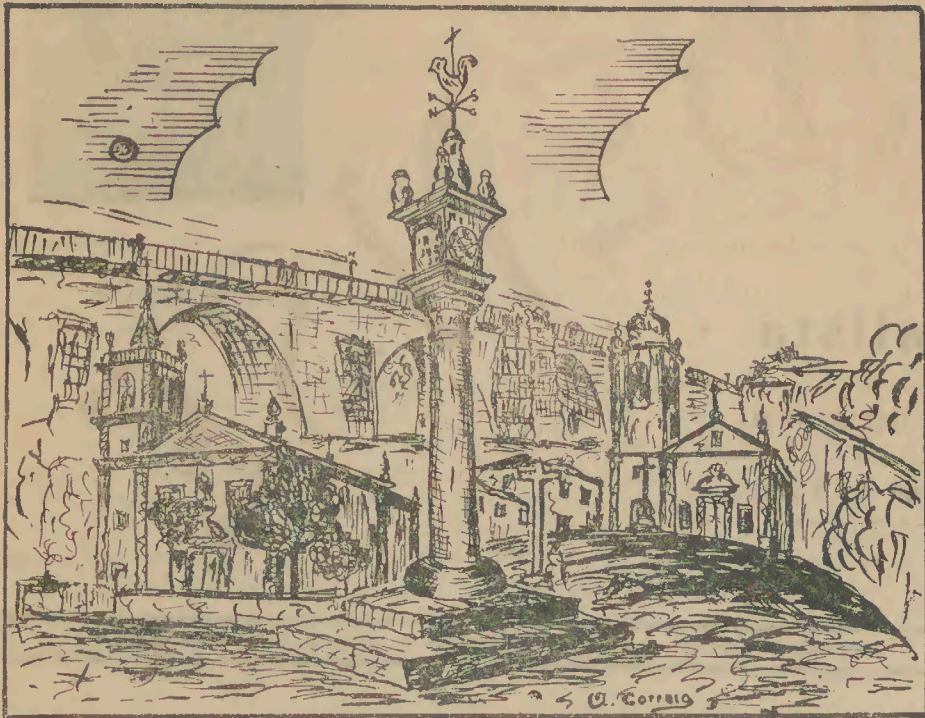
Portugal repudia a agressão e oferece o seu coração, sempre tão generoso e caritativo, ao infeliz povo da Hungria, recebendo 5.000 crianças orfãs que na terra portuguesa encontrarão liberdade e agasalho.

Uma vez mais são dois campos que se extremam: o da agressão e o da liberdade. Um oferece a sua amizade e o seu carinho; o outro mais não tem para oferecer senão a tirania da força e o espectáculo do sangue e da ruína.

Mas — como afirmou o Ministro da Presidência, Sr. Dr. Marcelo Caetano — «o sacrifício da juventude húngara não terá sido inútil, se nos povos livres estiver hoje reforçada a consciência da necessidade de defesa a todo o transe do seu património moral».

Portugal, pela voz do seu Governo, não deixou de se manifestar solidário como o povo mártir, repudiando veementemente a agressão, a qual, pela brutal ferocidade que manifesta, envergonha a Humanidade e avilta a civilização.

TERRAS DE PRADO



Festa do Sagrado Coração de Jesus

Começaram, no passado dia 11, Domingo, as pregações preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Ao contrário dos restantes anos, não nos contentamos apenas com três dias de pregação mas, durante uma semana inteira, tivemos o prazer de ouvir o Rev. mo Sr. Dr. Xavier Monteiro, distinto professor dos Seminários Arquidiocesanos, que nos encantou com as suas práticas muito doutrinárias e, ao mesmo tempo, com uma exposição que a todos agradou.

O povo soube corresponder, afluindo todos os dias, em grande número, a ponto de a igreja estar sempre repleta de fiéis.

Na sexta e no sábado, cada um procurou purificar a sua consciência, para o que tivemos 18 confesores, sentindo-se a necessidade de mais alguns.

No domingo, dia 18, houve, às 5,30 horas Missa solene, em que comungou a maior parte da freguesia.

Nesse dia se viu a falta da nova igreja. A' tarde, às 15,30 h., exposição solene, oração, pregação, e bênção do SS. mo Sacramento.

Para remate, houve na segunda-feira a costumada pregação das Almas.

Que esta semana abençoada produza muito fruto e seja o penhor da eterna salvação de todos os que dela se souberam aproveitar.

Socorro à Hungria

Continua por toda a parte a grande manifestação de solidariedade para com o desventurado povo húngaro. Prado não podia ficar indiferente e deixar de contribuir para o alívio de tantos que gemem, sob o peso da mais horrenda escravidão. Como prova, já enviou alguns centos de escudos e continua a mandar, como se vê nesta segunda lista, que recebemos do Sr. José Joaquim Alves:

Anónima, 20\$00; Coelho 10\$; António Fernandes do Lago Júnior, 20\$00; João Aparício Oliveira, 20\$00; Zacarias Dias Peixoto, 10\$00; António Gaspar Ferreira, 5\$00; Teresa da Silva Ferreira, 10\$00; Dr. Lucíolo Andrade Coelho, 50\$00; D. Aurora Antunes Coelho, roupas; Anónimo, 5\$00; António J. R. Loureiro, 200\$00.

Reparos

Passando, há dias, pela margem do rio, reparamos que se encontram algumas pedras do resguardo fora dos seus lugares e já um pouco de calçada des-

feita. A água do rio invadindo a margem, onde não tem os resguardos, arrasta a pedra e escava a terra fazendo com que, em pouco tempo, aquele lugar se torne intransitável. Seria de lamentar que se deixasse desfazer aquilo que agora pouco custaria a consertar e que, se se deixar passar mais alguns anos, será preciso reconstruir, acarretando, portanto, mais despesas.

Parada de Gatim, 20

Dia de finados

No dia 2 do corrente celebraram-se, como de costume, três missas em sufrágio das almas do Purgatório, às quais assistiram todas as pessoas da freguesia. Em seguida resolveu-se a «obrada» pela alma de cada defunto em particular. Por fim fez-se a procissão ao cemitério, em visita aos restos mortais dos nossos antepassados.

Era o dia destinado, pela Santa Igreja para as almas do Purgatório. Nesta freguesia todos se lembraram dos seus queridos mortos.

No cemitério, com as sepulturas ornamentadas convenientemente pelas famílias dos mortos, tudo inspira saudade. Os ciprestes, a cada sacudida da viração, pareciam suspirar também um sinal de profunda dor e murmurarem assim as suas orações.

Óbitos

Confortada com os últimos sacramentos, entregou a sua alma a Deus, a sra. D. Maria Rodrigues, viúva, do lugar de Palmás.

Aos seus netos (únicos descendentes), importantes comerciantes na cidade do Porto, apresentamos os nossos pêsames.

— No lugar de S. Brás, em 12 do corrente, faleceu também a sra. D. Delfina Fernandes, de 78 anos de idade. Ao seu funeral, realizado no dia seguinte, assistiram numerosas pessoas, em acto de despedida, pois era por todos muito estimada.

A bondosa velhinha era mãe do sr. António Coutinho, ausente no Brasil, e do sr. Pedro Coutinho, ausente na América do Norte; sogra do sr. Firmino Correia; avó da sra. Isolina Fernandes Correia, casada com o sr. António Moreira, ausente em Venezuela, dos srs. Severino Coutinho, Júlio Fernandes Correia e António Fernandes Correia, ausentes no Brasil, e dos jovens Laurinda Fernandes Correia e Manuel Fernandes Correia. Foram estes dois últimos o amparo de sua velhice.

Aos seus filhos, genro e netos as nossas sentidas condolências e que Deus a tenha em bom lugar

Retirada

Com destino a Luanda, para tentar melhorar a sua situação financeira, embarcou, no dia 9 do corrente, o Sr. Álvaro de Sousa Fernandes, filho do nosso conceituado amigo Domingos de Sousa Fernandes.

Muito progresso e boa viagem!

Aniversários

No passado dia 9 do corrente festejou o seu aniversário natalício o sr. Domingos Fernandes, regente escolar.

Os seus conterrâneos fazem votos por que esta festiva data se represente por longos anos.

— No dia 12 coleccionou mais uma das suas risonhas primaveras a sra. D. Rosa V. Ferreira da Cunha, esposa do sr. António de Sousa Barros, proprietário desta freguesia e importante industrial de cerâmica na freguesia de S. Mamede.

Que esta data se repita por infínitos anos, dando alegria ao seu lar e amparando os seus filhinhos, são os nossos sinceros votos.—C.

Escaris, 20

Várias notícias

FESTA

Conforme fora anunciado, realizou-se, em S. Martinho, no seu próprio dia, a festa do Padroeiro.

Foi precedida de um Tríduo de pregação. O respectivo confesso foi bastante concorrido, bem como foi também numerosa assistência à comunhão geral e a todos os actos religiosos.

A freguesia esmerou-se para que a festa fosse brilhante e nada houvesse digno de reparo.

Merecem os melhores louvores os festeiros, os mordomos e mordomas.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Nesse mesmo dia fizeram a sua primeira comunhão alguns meninos e meninas, previamente preparados, e que se apresentaram muito bem.

ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS

Tanto em S. Martinho, como em S. Mamede, está a ser fornecido um almoço de leite, queijo e manteiga a trinta e tantas crianças em cada freguesia, oferta da Cáritas. É fácil calcular a satisfação das pobres crianças, mal alimentadas cuja mor parte não tinha estes alimentos em sua casa.

Este trabalho é orientado pelo nosso Pároco e feito pelas filiações da Juventude Católica.

BAPTIZADO

No dia de S. Martinho foi baptizado o primeiro filhinho de Manuel Vieira de Araújo e de Maria Fernandes Gomes, a quem foi dado o nome de Fernando.

ÓBITO

Na sua casa, no lugar da Coita, confortado com os últimos sacramentos, faleceu Teresa Correia, viúva de 70 anos de idade. Em vida foi sempre bondosa e muito estimada, por isso, o seu funeral foi bastante concorrido. Pêsames a toda a família.

CASAMENTOS

Vai efectuar-se, no próximo sábado, com todo o esplendor, na igreja de S. Mamede, o casamento de Manuel da Silva, de Marrancos, recém-chegado do Brasil, com a menina Esilda de

Sousa e Silva, zelosa catequista e dirigente do grupo coral, filha do nosso amigo Francisco José da Silva, abastado proprietário desta freguesia.

Na próxima semana se realizará o casamento de Albino Pereira, de Cervães, com a menina Maria Glória da Silva Lopes. Muitas felicidades aos estimados noivos.

TRIDUO DO CORAÇÃO DE JESUS

No próximo mês de Dezembro, se reabrirá o costumado Tríduo em honra do Coração de Jesus.

FESTA DO NATAL

Os festeiros do Menino Jesus estão a preparar cuidadosamente a sua festa e de harmonia com o verdadeiro espírito da Igreja. E' assim como deve ser, briosos mordomos.

COLOCAÇÃO

O nosso amigo Domingos da Silva Apolinário, solícito correspondente de Parada de Gatim, colocou-se, em Braga, como empregado de escritório numa importante Firma Comercial. — C.

Freiriz

Casamento

No passado dia 29 de Outubro celebrou no Sameiro o seu casamento católico o sr. Arnaldo Moreira Vieira Braga, desta freguesia, com a Menina Maria Cândida Morais Soares, de São Tiago de Carreiras.

Quem celebrou a Santa Missa e presidiu ao acto foi o Rev. P. Abel Moraes, tio e padrinho da noiva.

Além de algumas pessoas de família, assistiram também por amável convite dos noivos os seus respectivos párocos. P.º José Nunes Monteiro e P.º Armindo José Alves que serviram de padrinhos.

Seguiu-se depois na Pensão Maia um fino e abundante almoço que decorreu num ambiente de recolhimento e sã alegria, tendo brindado pelas felicidades dos noivos os três sacerdotes assistentes.

Não quiz o nubente que nesse dia os seus empregados fossem esquecidos e por isso num gesto muito simpático lhes mandou repartir também um bom almoço.

Que Nossa Senhora do Sameiro, em cujo altar eles ligaram os seus destinos, os cubra de bênçãos e felicidades.

Assistência aos pobres

Devido à generosidade do povo americano, começou a ser distribuído diariamente na residência paroquial, um pequeno almoço a cerca de 50 crianças, constando de leite, queijo e manteiga, o que muito vem beneficiar a classe pobre.

Cervães e Cabanelas

Doentes

Em CERVÃES, adoeceu de novo, gravemente, a sra. Perpétua Borges. Em Cabanelas, continuam enfermos os srs. Figueiras e Severino de Oliveira e a sra. Maria de Lurdes da Silva. Em Oliveira, o sr. Padre Benjamim de Sousa e a sra. Maria Rosa da Fonte e em Oleiros os srs. D. Martins e José Macedo. Desejo a todos rápida e completa cura.

Ponte da Graça e sua ligação com Cruzeiro-Cabanelas

Enquanto se não resolve o problema da Ponte de Prado, não sei como as

forças vivas de Cabanelas a S. Julião de Freixo, antiga recta ou estrada Braga-Viana, não se mexem daqui até Lisboa para ver se a Graça a Cabanelas se liga de futuro, não por barco, mas por ponte e esta ligá com Cruzeiro e a estrada de Barcelos e daqui com Cervães-Bom-Despacho e toda a estrada velha de Viana de que falavam os nossos avós e os antigos documentos que ainda há em Cervães. Pena é se numa região de tantos nacionalistas, bairristas e doutorados, não aparece Alguém, que seja bem ALGUÉM, que se entenda, sem demora, para se conseguir o que lembro, com o nosso bom Governo a que, Salazar, um dia, chamou PESSOA de BEM, ou gente que executa uma política de verdade, A Bem da Nação.—C. Baelcar.

Congregação de N.ª S.ª do Alívio

Na vizinha freguesia de Soutelo, sob o patrocínio de N. Senhora do Alívio, S. João de Brito e S. Luís Gonzaga, foi fundada nestes últimos tempos, uma das muitas congregações marianas, que, felizmente, se erigem por todo o mundo, e tanto bem têm espalhado nos meios católicos.

Erecta, canonicamente, por Mons. Assis, em 1955, sendo ainda nascente, já vem florescendo como rosa que viceja aos pés da «Toda Formosa». E' para jovens, e estende-se a todo o concelho de Vila Verde, tendo ainda fundadores da mesma, sob a direcção do Rev. P.º Roberto Sequeira da Silva, S. J., os Senhores:

Domingos da Silva Gonçalves, Carmelindo José Dias Barbosa, Ramiro Dias Barbosa, Luís Dias Barbosa, Luís da Silva Gonçalves, Manuel da Silva Gonçalves, João Rodrigues Cancela Chaves, José António da Silva, António Baptista Gonçalves Moreira, Joaquim de Castro Oliveira, António Pereira Gomes, João Celestino Ferreira, António José F. G. Ferraz, Manuel Peixoto Oliveira e José Peixoto Oliveira, tendo assumido o governo da congregação, de início os Srs. Domingos da Silva Gonçalves, José Carmelindo Dias Barbosa, e João Rodrigues Cancela Chaves, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Tem esta congregação além do campo de formação espiritual desenvolvido, o campo desportivo, proporcionando assim aos jovens, divertimentos saudáveis, a par duma formação moral, a que tem jus o jovem de hoje.

Tem por fim, esta, como todas as congregações, fazer conhecer e difundir no coração de todos os jovens, o amor da Santíssima Virgem, e a obrigação de lhe corresponderem como bons filhos, como bons católicos.

Assim, daqui em diante, passaremos a consagrar esta coluna do nosso «Vilaverdense» à congregação de N. S.ª do Alívio, relatando toda a sua vida, no sentido de a fazer conhecida entre todos os jovens vilaverdenses e os incitar a colaborarem nesta tão meritória obra, que a Virgem não olvidará.

Um congregado

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

CATALOGOS GRÁTIS

Arvores florais—Construção de Jardins e Parques

Consulta o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva e F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

D. António Bento Martins Júnior

(Continuação da 1.ª página)

nadores e outros, que depois não possam honrar, por não se ajustarem os seus planos e programas com as normas legais em vigor e as festividades não se poderem realizar.

Começamos por recordar que o Concílio Plenário Português, celebrado em Lisboa no ano de 1926, determina nos n.ºs 486 a 488: "1.º que ninguém pode arvorar-se em mordomo ou zelador de qualquer imagem, altar, capela pública ou igreja, e que nenhuma comissão de fiéis pode constituir-se para aquisição, administração e aplicação das esmolas, destinadas a festividades ou a outras funções do culto divino, sem expresso consentimento do Ordinário diocesano, ou do sacerdote que legitimamente deve presidir às mesmas festas ou funções"; — 2.º "que, para desempenharem os cargos de que se acaba de falar (mordomos, zeladores, membros das comissões de festas) não se aceitam senão pessoas de bons costumes e que cumpram habitualmente os preceitos da Igreja"; — 3.º "finalmente, que as comissões de pessoas leigas, que se constituírem para angariar donativos para o culto, deve sempre presidir o sacerdote a quem competir a presidência às funções a que se destinam esses donativos".

Nestes claros textos conciliares, fixam-se três princípios importantes: quem tem competência para organizar nas paróquias festividades religiosas; que qualidades devem ter as pessoas para que possam ser chamadas a fazer parte das mordomias ou comissões incumbidas de promover e organizar essas festividades; quem pode organizar ou fazer peditórios, quetes, subscrições ou outras colectas para as festas religiosas, isto é, para as festas organizadas em memória, honra e louvor de algum Santo ou Mistério divino. Vejamos.

São os párocos, em regra, quem nas freguesias tem estudos especiais e especializada preparação em matéria de religião e quem além disso recebeu da hierarquia superior da Igreja Católica a missão ou competência canónica para tratar ali oficialmente do culto divino, quer particular, quer público, simples ou solene, dentro das normas oficiais preestabelecidas.

Além dos párocos, pode haver, ali, igrejas independentes com os seus reitores ou capelães, que, em esfera mais limitada, também possuam habilitações, para superintender nos actos do culto festivo, e associações canonicamente habilitadas a promover esses actos e a tomar neles sua parte.

Falamos de competência *canónica*, mas poderíamos acrescentar também *civil*, visto que as nossas leis portuguesas reconhecem a personalidade jurídica das associações religiosas, "constituídas de harmonia com as normas da hierarquia e disciplina da religião a que pertencerem" (Código Administrativo, art.º 449), e das "associações ou organizações católicas que se estabeleçam de harmonia com as normas do Direito Canónico" (Concordata, art.º III), e cuja fundação seja participada à autoridade civil competente, que é o que se dá com as freguesias, enquanto são pessoas morais eclesiásticas representadas pelo pároco com as corporações fabriqueiras e com as associações religiosas, na sua generalidade.

As comissões organizadas *ad hoc*, e as mordomias, que são Comissões com mais alguma estabilidade, geralmente nomeadas no dia da festa para fazer a festa no ano seguinte, não costumam revestir a natureza de pessoas colectivas ou pessoas morais, já que não estão unidas entre si por outro laço que não seja a vontade individual dos seus membros.

Para fazer parte destas comissões estabeleceu o Concílio que se não podem convidar nem aceitar senão pessoas de *bons costumes* e *que cumpram habitualmente os preceitos da Igreja*. É uma medida de alta importância, que se justifica por si mesma e que tem de ser aplicada com toda a precisão e rigor. Todo o pároco, melhor, todo o cura de almas, deve ter sempre os braços abertos para receber festivamente os filhos pródigos que voltem à casa paterna. Mais ainda, todo o sacerdote, imitando o divino Mestre, que convivia e até comia com os pecadores, há-de ser compassivo e condescendente para os que não compreendem as verdades da fé nem os benefícios da religião, e até para os que militam em campo contrário há-de ter a cada passo nos lábios uma oração pedindo para eles as bênçãos de Deus, a começar pela luz da fé e o benefício da conversão.

Mas uma coisa é este trato humano e esta caridade sobrehumana que a todos é devida, e outra coisa é que se chamem a orientar a vida religiosa e que se entreguem postos de comando na família religiosa, a quem pelos seus maus costumes e nela pedra de escândalo, por viver à margem da lei da família, que é o Evangelho de Jesus Cristo, ou a quem, pela sua ignorância, falta de fé, indisciplinidade ou espírito de indisciplinidade, vai levar a desunião e a desordem ou semear o erro e comprometer a vida da comunidade familiar.

A dura experiência mostra que se não podem confiar cargos de responsabilidade a quem não for idóneo a todos os respeitos para os honrar e dignificar na obediência aos que têm a competência canónica para orientar e comandar, tratando-se sobretudo dos actos do culto divino.

É forçoso reconhecer todavia que há circunstâncias em que convirá juntar às associações ou organizações legalmente constituídas e habilitadas a promover as festividades, outras pessoas portadoras de especiais qualidades para determinados serviços, mas então aconselha-se a que se organizem em sub-comissão, por exemplo das Corporações Fabriqueiras ou das Mesas das Confrarias, permanecendo contudo um só chefe e um só tesoureiro, que serão os das Fabriqueiras e os das Mesas das Confrarias.

Finalmente, recorde-se que a Igreja pode adquirir bens temporais por todos os modos justos, do direito natural e do direito positivo, que aos outros são facultados", consoante dispõe o cânone 1499 do Código de Direito Canónico; e que estas disposições são reconhecidas pela Concordata, nomeadamente nos seus artigos IV e V, à Igreja Católica em Portugal e às suas associações e organizações canonicamente erectas e devidamente participadas à autoridade civil competente.

Eis os termos do referido artigo V: "A Igreja pode livremente cobrar dos fiéis colectas e quaisquer importâncias destinadas à realização dos seus fins, designadamente no interior e à porta dos templos, assim como dos edifícios e lugares que lhe pertencam".

Por sua vez, o Código de Direito Canónico estatue que "nenhuma pessoa particular, seja clérigo ou leigo, pode regularmente fazer peditórios para qualquer instituto ou fim pio ou eclesiástico, sem licença da Sé Apostólica ou do Ordinário próprio e do Ordinário do lugar, dada por escrito" (cn. 1503).

Das disposições legais indicadas tem-se de concluir que ninguém se pode apresentar nas paróquias a pedir para as festas religiosas, sem a prévia autorização e mandato, para cada caso, da Autoridade diocesana, ou dos seus representantes, que são, ali, regularmente os párocos; facultades que podem ser concedidas, uma vez por todas, pela aprovação dos estatutos ou regulamentos das associações religiosas, mas que nunca se dispensam.

Nos actos do culto divino externo, para exprimirmos os nossos sentimentos de absoluta dependência, de louvor, de reconhecimento, de súplica para com Deus — pois é isso o culto externo — servimo-nos necessariamente de meios humanos e materiais ao nosso alcance. Tal qual no "culto" humano que prestamos aos heróis, às pessoas altamente colocadas ou beneméritas, aos sábios, aos artistas, à memória dos mortos. São aplausos, discursos laudatórios, foguetes, músicas, iluminações, flores, embandeiramentos, mastros, colchas... Tudo são meios de manifestarmos externamente os nossos sentimentos de admiração, de regozijo, de respeito, de amor, de veneração, de gratidão, e de darmos relevo e solenidade a essa manifestação.

Muitos actos do culto divino estão previstos e mandados ou facultados nos livros litúrgicos oficiais da Igreja Católica, onde se descreve a solenidade que se lhes pode ou deve dar e por que meios não-de ser solenizados. Despi-los destes elementos, como se eles lhes fossem estranhos, é violá-los na sua integridade, mutilá-los, deformá-los e diminuir-lhes a eficácia social e apostólica. O mesmo se dá com os actos do "culto" humano, muitos dos quais estão previstos e regulados em protocolos oficiais, que devem ser observados.

O culto divino não tem somente em vista a honra dos Santos e a glória de Deus, mas visa também a tornar mais vivos e conscientes os deveres dos homens para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmos e a influenciar e emocionar e trazer à fé e à prática da vida cristã os tíbios, os indiferentes e mesmo os que lhe são hostis; sendo bem conhecido este aspecto apostólico e

eficiente do culto divino solene em Lourdes, em Fátima e em geral nos nossos Santuários.

Compreende-se por isso a importância das festas solenes externas do culto católico e a insistência com que sempre a Igreja pugnou pela liberdade do seu exercício, mesmo fora dos templos, e bem assim a razão por que o Estado tem o cuidado de lhes garantir nas suas leis fundamentais — constitucional e concordatária — essa omnimoda liberdade.

Ao realizá-las, porém, necessário é prevenir as coisas para que elas não venham a ser perturbadas por elementos irrequietos, mal educados, catolicamente mal formados, e, até, por discólos, que se sirvam das circunstâncias para armarem por ali desordens, ou ofensas à moral pública, ou que por outros modos causem o desassossego dos cidadãos.

É por isso que em as Nossas instruções anteriores dispusemos e agora repetimos que, se as autoridades locais, encarregadas de zelar pela manutenção da ordem pública, tiverem classificado ou classificarem como prejudiciais ou perigosos para a ordem ou moralidade públicas ou tranquilidade dos cidadãos quaisquer dos elementos que é costume empregar ou que se deveriam empregar para solenizar os actos do culto católico público, parece ser dever nosso, dos católicos como tais, por motivo da leal colaboração com a autoridade e também por uma questão de brio e decore de nossa parte, arredar dos actos culturais esses elementos sobre que recaia oficialmente aquela desagradável nota.

Atendendo, pois, ao que deixamos exposto, havemos por bem determinar o seguinte:

- 1.º — Continuam em vigor neste Arcebispado as medidas disciplinares sobre festividades religiosas constantes do nosso decreto de 13 de Julho do ano corrente, publicado no boletim diocesano de Junho-Julho, a páginas 267 e seguintes;
- 2.º — "É estritamente proibido, por ocasião ou a pretexto das festas religiosas, não só organizar e efectuar danças, bailes, espectáculos e descantes profanos" (consoante se declara no n.º 5.º do Regulamento de 27 de Fevereiro de 1933), mas também promover e praticar quaisquer outros divertimentos e invenções que, pelas competentes autoridades civis locais, sejam tidos ou considerados como coisa perigosa ou inconveniente para a ordem ou moralidade públicas ou para o sossego dos habitantes;
- 3.º — Se alguém incluir nos programas das festas religiosas, ou introduzir no decorrer delas, algum dos elementos proibidos no n.º anterior, é a própria festa *ipso facto* proibida; e, se esta estiver já em curso, o Sacerdote que presidir deve suspender imediatamente os actos que, dentro ou fora do templo, estiverem decorrendo;
- 4.º — Os que desobedecerem ao que fica disposto nos n.ºs 2.º e 3.º: sendo Sacerdotes, são *ipso facto*, suspensos; sendo Leigos, incorrem *ipso facto* na privação do exercício dos actos legítimos eclesiásticos, definidos no cn. 2256, 2.º;
- 5.º — Recomendamos que, ao se anunciarem as festas religiosas, e até nos seus programas escritos, se os houver, se torne público que, nelas e nos lugares onde se realizam, não são permitidas danças, nem bailes, nem brinquedos de carrocel ou outros semelhantes, nem quaisquer actos proibidos pelas leis;
- 6.º — Os RR. Párocos, Reitores-das-igrejas e Capelães devem explicar aos fiéis, nos princípios de cada ano civil e várias vezes durante ele, a doutrina católica sobre o culto divino, sua natureza, fundamento e fins, suas formas e espécies, e bem assim a legislação eclesiástica em vigor no Arcebispado sobre as festas religiosas; igualmente lhes explicarão que não podem em consciência, e por isso não devem, dar dinheiro ou outros valores, a título de esmola, subscrição, cumprimento de promessas ou qualquer outro, para festividades religiosas a realizar fora dos templos, senão às pessoas que se lhes apresentarem munidas de documento, passado ou visado por ordem do Ex.º Ordinário diocesano ou pelo Rev.º Pároco da freguesia, que as autorize a pedir e a receber as suas dádivas para tal fim.

† ANTONIO, Arcebispo Primaz

DE LONGE E DE PERTO

(Continuação da 6.ª página)

Depois duma guerra relâmpago, os israelianos conquistaram toda a península de Sinai aos Egípcios, que foram desbaratados. Entretanto os ingleses e franceses, depois de bombardearem o Cairo, Alexandria e outras zonas do Egipto, ocuparam a zona do Suez, sendo a maior batalha travada em Porto Said.

Pela intercessão da ONU todas as partes aceitaram o cessar de fogo.

Foi constituída uma força internacional de polícia da ONU para ocupar a zona do Canal de Suez.

Demonstra-se que os russos estavam a preparar o domínio tirânico do Egipto e países árabes.

Está reunida a Assembleia Geral ordinária da ONU, em Nova Iorque.

A delegação portuguesa à ONU é presidida pelo nosso mi-

nistro dos estrangeiros Paulo da Cunha.

Eisenhower foi mais uma vez Eleito presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

A Rainha da Inglaterra foi convidada a visitar oficialmente Portugal.

Morreu, em Lisboa, o escritor e diplomata António Ferro, que foi secretário do Secretariado de Propaganda Nacional.

A ilha da Madeira foi rudemente atingida por um ciclone,

que causou grandes destruições.

No dia oito, pelas 13,45, na serra da Peneda, deu-se uma deslocação de rochas do penedo da Meadinha. O ruído dos penedos pôs a freguesia em alvoroço, mas felizmente não houve desastres pessoais e os prejuízos são pequenos.

Diz que o dr. Guy Vire, médico do Mississippi descobriu novo método de curar a gripe por desidratação. Meter o doente durante duas horas em cobertores, com botijas quentes e dão-lhe laxativos, aspirinas, antibióticos, etc.

Campanha apaixonante

Caros entusiastas, vai animadíssima a nossa campanha. Por toda a parte se pensa e fala na erecção e restauração dos doces nichos das *Alminhas*.

O dia 2 deste mês foi uma prova claríssima da devoção que tendes às Almas do Purgatório. Que elas vos propiciem. Todavia, eu vos grito: **MAIS E MAIS QUE NUNCA É DEMAIS!**

Como seria lindo que, em cada paróquia, as crianças da Catequese, todos os domingos,

(Continua na página 4)

SENHORES OLIVICULTORES!

Segundo o lema da

Sociedade Agrícola Quinta de S. Miguel, L.^{da},

com sede em S. Miguel da Carreira — Barcelos,

chegou à hora de produzir mais e melhor dentro da melhor técnica, prosseguindo na tarefa de **enriquecer em quantidade e qualidade os seus produtos.**

Participa esta Sociedade que acaba de importar de Itália **um novo lagar para o fabrico de azeite** da excelente marca

MOLINOVA,

dotado dos mais aperfeiçoados apetrechos, que ainda na presente campanha entrará em funcionamento.

Este lagar é o segundo entrado no nosso país, por isso, em comparação com os outros, compensa cabalmente a preferência que lhe dêem, porque dá mais rendimento e superior qualidade ao nosso precioso azeite.

Esta Sociedade tem sido distinguida com a visita elogiosa das mais altas individualidades económicas da Nação.

Convida ainda todos os lavradores a visitarem o seu lagar e os seus viveiros onde possui, além de plantas de todas as qualidades, mais de 30 000 pés de oliveiras «**galega grada**», a mais recomendada para um bom rendimento de azeite na nossa região.

LAVRADORES!

Esta Sociedade é a que melhor serve os vossos interesses, **visítai-a e comprai** lá as vossas **plantas** e moei lá a **vossa azeitona.**

Por terras do Pico de Regalados

De Sande

A correspondência que o número anterior publicou, nesta secção, não mencionava esta freguesia de Sande, mas pela leitura atenta da mesma podia-se verificar que se referia a esta freguesia povoação onde, no dia 28 de Outubro, se realizou com toda a solenidade a festa das colheitas, como acção de graças, Senhor pelos benefícios recebidos durante o ano e ainda para pedir a Deus que continue a dispensar as suas bênçãos nos anos futuros para que se possa verificar a multiplicação dos pães nos nossos campos.

Doente internado no Caramulo

Há perto de um ano que uma filha da nossa terra, Carolina Antunes, começou a sentir que a doença batia à sua porta, trazendo um estado geral de fraqueza. Consultou vários médicos que foram unânimes em afirmar que estava atacada duma doença pulmonar. Como se tratava duns pobres caseiros da nossa terra sem possibilidades de fazer o devido tratamento, o nosso pároco interessou-se pelo caso a valer, entendendo-se com pessoas que pudessem vir em auxílio desta família pobre, fazendo brilhar através das fendas da casa onde residem, a luz benéfica da esperança e dissipando as trevas espessas que se tinham apoderado da pobre doente, de seu marido e seus três filhos.

O pároco da nossa terra bateu à porta do sr. Dr. António Santos Ferreira, distinto presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, sendo atendido com toda a amabilidade pelo ilustre médico do Pico de Regalados, que dirigiu as coisas para o verdadeiro caminho que nos conduziria à desejada solução do caso. A doente foi acompanhada pelo pároco ao dispensário de Braga onde foi tratada com todo o carinho pelos distintos médicos bracarense, srs. Dr. Carlos Fernandes e Dr. Teotónio dos Santos. No dispensário de Braga a nossa doente viu-se rodeada de pessoas tão amáveis que, quando de lá vinha, parecia ter melhorado. Os nossos agradecimentos aos conceituados médicos acima mencionados e à enfermeira e empregadas que trataram a doente com tanto carinho e com tanta atenção. Durante o mês de Outubro a doente melhorou muito com os acertados medicamentos receitados pelos distintos médicos, mas, como se tratava duma família muito pobre, este valioso tratamento não era suficiente para fazer desaparecer a doença porque em casa não podia haver a alimentação conveniente para a doença de que padecia a pobre Carolina Antunes. Nesta contingência o nosso pároco bate à porta do Senhor Dr. Elísio Pimenta, Provedor do Hospital de S.

Marcos e distinto deputado da nação, que toda a cidade de Braga conhece e admira e que prometeu a sua valiosa actuação neste caso que tinha de ser resolvido com a maior brevidade possível. Como prova da valiosa ajuda do sr. Dr. Elísio Pimenta está o venerando despacho do distinto Subsecretário da Assistência, dotado dos últimos dias de Outubro e que determinava o internamento da doente da nossa terra num dos sanatórios da estância sanatorial do Caramulo.

No dia sete do corrente mês de Novembro lá ficou internada no sanatório de N. Senhora da Saúde, no Caramulo, a doente desta freguesia, que esperamos ver um dia livre da doença de que padece. Os nossos agradecimentos a todas as pessoas que tomaram possível a solução deste caso.

Auxílio americano

As crianças das escolas desta freguesia, e mesmo outras que não frequentam a escola, continuam a fazer as suas forças, todos os dias, desde as 8 às 9 horas da manhã, com o substancial almoço que consta de leite, queijo e manteiga, oferecidos pela Cáritas da rica nação americana à Cáritas portuguesa e por meio desta oferecidos às crianças da nossa terra. As crianças apreciam muito este delicioso almoço e algumas, em dois meses, já aumentaram ao seu peso, dois quilos. As crianças contempladas rezam ao Senhor antes e depois do almoço e pedem as bênçãos de Deus para os seus benfeitores, principalmente para aqueles que na América trabalham para que este valioso auxílio chegasse à nossa terra.

De Vilarinho

Auspicioso casamento

Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se, no dia 17 do corrente, o casamento do nosso amigo Elísio Lima Barros, com a pretendida menina Delfina Meireles Peixoto. Tanto o noivo como a sua consorte são filhos de famílias profundamente católicas por isso esperamos que este novo lar da nossa terra seja formado nos princípios da religião católica e que as bênçãos do Senhor sejam mensageiras da maior felicidade para os nubentes e para a família com que Deus os beneficé. A noiva é filha do Sr. Adelino Baptista Peixoto e D. Maria de Jesus Meireles, grandes proprietários desta freguesia onde são estimados por toda a gente.

O noivo, que esteve muitos anos no Rio de Janeiro e nunca se esqueceu da sua família e do progresso des-

ta terra, é filho do Sr. Jácome José de Barros e D. Maria da Conceição da Mota Lima, que são católicos cumpridores dos seus deveres. Foram padinhos do casamento, Adelino Peixoto Teixeira e D. Luzia Meireles Peixoto, irmã da noiva e distinta regente escolar que já tem mostrado competência no cumprimento da sua missão.

Realizado o casamento na igreja paroquial, todos se dirigiram para a casa do noivo onde foi oferecido um delicioso almoço a perto de 100 convidados.

Festas das colheitas

No dia dezoito do corrente, celebrou-se nesta freguesia as festas das colheitas para agradecer ao Senhor os benefícios dispensados durante o ano e para pedir novas bênçãos para o ano que vem. Os habitantes desta terra mostraram com satisfação a sua generosidade para com o Senhor que multiplicou mais uma vez os pães nos campos de Vilarinho

Campanha apaixonante

(Continuação da pág. 3)

deixassem um ou dois tostõesinhos para a erecção dum nicho de *Alminhas*. Levantado este na orla do adro da igreja, seriam as *Alminhas* da Catequese!

Que beleza! A obra dos pequeninos!

Ouso pedir isto, confiadamente, aos Reverendíssimos Párocos deste concelho. Assim, farão grande apostolado! Não acham?

Renovo os pedidos anteriormente feitos. Ânimo! Todos pela nossa campanha!

MAIS É MAIS, QUE NUNCA É DEMAIS!

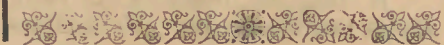
F. A. Faria



O «Vilaverdense»

Preço anual de assinaturas:

Continente	25\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00



EXORTAÇÃO

*Ó mundo, clama, grita em voz timbrada
Justiça, para a agonizante Hungria!
Por Deus, e pela Pátria em agonia,
Erguei-vos em demanda, ó sã cruzada!*

*Dos parques da Heróica Budapeste
Em plúmbeos cemitérios transformados,
Ressoa ainda o grito dos finados
Da trágica chacina do urso mestre!*

*Avante, meus irmãos, avante, avante!
Lutai p'la vossa Pátria agonizante
Contra o ferino urso da impiedade!*

*E não temais o voo à eternidade!
Mostrai ao vil ferino, a heroicidade
De filhos duma Pátria vossa amante!*

Prado, 8/11/56

Gota d'orvalho

Avante, mocidade!

Ressoa aos quatro ventos, em tumulto,
A voz que, lancinante, clama, grita:
— Socorro, ó povo livre, ai, para o vulto
Monstruoso do tirano moscovita!

Deus salve as nossas almas, eis o brado
D'irmãos ensanguentados na Hungria!
Que, sob a pata do urso endiabrado
Imploram, gritam, gemem na agonia!

Heróica mocidade! Ó mundo inteiro!
Avança contra o monstro da cobiça,
Contra os sem Deus, sem alma e sem roteiro!

Ofrece a Deus teu corpo — é a tua missa! —
Vibrando golpes contra o traíçoero!
E' Deus que ordena. Ao urso, irmãos! Justiça!!!

Prado, 10-11-56.

GOTA D'ORVALHO

Onde está a Alma?

Quantas almas estarão mergulhadas
No fogo abrazador, mas temporário,
Pensando já no meigo itinerário
Do céu!... Mas quando serão p'ra aí levadas?

Oh! serão muitas, serão!... Quantas mil?...
Esta minha alma não as sabe contar,
Apenas, neste estado, meditar,
Deixando a imperfeição mesquinha e vil.

Essas almas, no Purgatório, entraram,
Embora esperando possuir os céus
Após uma expiação num estado ardente

Felizes d'esperança!... Não acabaram
Seus desejos de subir até Deus!...
Mas ignoram essa hora surpreendente.

Parada de Gatim, 26 de Setembro de 1956.

ANTÓNIO DE SOUSA ARAGJO

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches, 91

TELEFONE 2305 — BRAGA

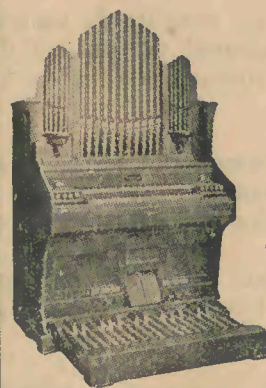
ATENÇÃO

aos Ex.mos Senhores Párocos

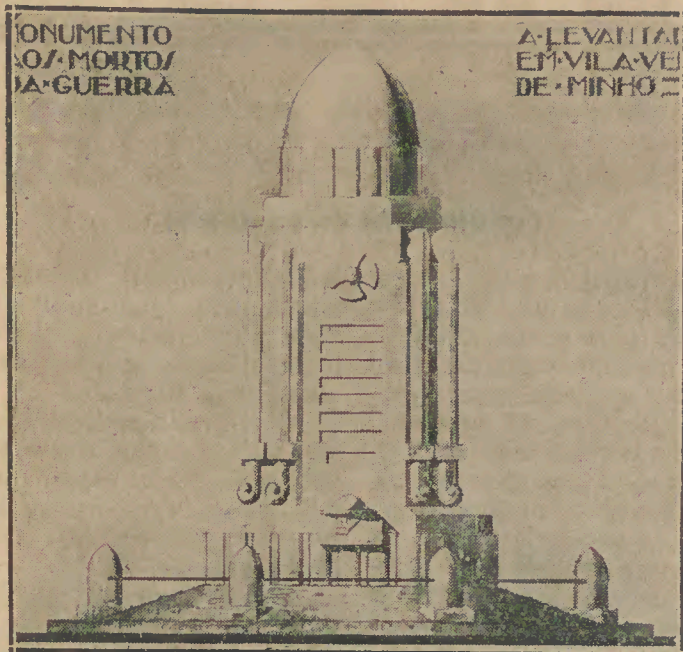
A CASA DOS PIANOS, tem à venda grande quantidade de Harmónios estrangeiros, da mais reputada Fábrica Alemã, «MANNBORG» com grande baixa de preços.

Dar preferência a esta casa, é ter a certeza de comprar artigo melhor e mais barato, garantia absoluta.

DELFIN F. PEIXOTO
Rua de S. Marcos 83 — Telefone 2060
BRAGA



DE VILA VERDE



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 15 de Novembro

CEMITERIO DE ARCOZELO—A Câmara delibera pedir a aprovação do terreno escolhido para o cemitério, por dificuldade se poder escolher outro em condições, sendo esta a razão porque ainda não foi construído.

INSTALAÇÕES SONORAS DE PROPAGANDA—Martinho Augusto de Jesus, industrial de lanifícios, de Santo Tirso, pede licença para instalar nas festas e feiras do Concelho a sua aparelhagem sonora de propaganda dos seus artigos. A Câmara deferiu, desde que a instalação não prejudique nem incomode o público; o mesmo despacho foi dado ao requerimento de António da Silva Rocha, também de Santo Tirso.

CONSTRUÇÃO DO C. M. DO LUGAR DO ARINHO AO LUGAR DE SANTO ISIDRO, NA FREGUESIA DE SABARIZ—Foi deliberado aprovar o orçamento de Augusto Gomes e autorizar o Presidente a outorgar em nome e representação do Município no contracto a lavrar. Por isso a obra vai começar dentro em breve.

ASSISTENCIA—Foi concedida assistência hospitalar para tratamento da doença da tina a três filhos menores de Manuel Pires, casado, da freguesia de Moure.

AINDA A FONTE DE CARREGOSO—O sr. Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização informa que o sr. Engenheiro de Minas da Zona se deslocou ao local da fonte de Carregoso, Laje, para fazer determinadas experiências.

BALANCETE CAMARÁRIO—O balancete Camarário, em 14 de Novembro, acusa o saldo de 294.803\$10.

MANINHOS EM DOSSAOS—A Junta da freguesia pede a cópia de todos os terrenos maninhos da freguesia de Dossaos. Manda a Câmara dar conhecimento dos inventariados pela Junta de Colonização Interna.

CAMINHOS EM S. PAIO DO PICO—A Junta da freguesia pede um subsídio para reparação de caminhos, pois que tem feito diversas obras neles com os trabalhos e subsídios da freguesia. A Câmara concedeu o subsídio de 5.000\$00.

CEMITERIO DE PRADO—A Junta da freguesia de Prado pede mais o subsídio de 2.500\$00 para as obras de reparação que está a fazer no cemitério desta Vila. A Câmara deferiu o pedido.

FUTEBOL

Em Vila Verde realizaram-se no passado dias 11 e 18 do mês de Novembro, dois encontros de futebol cujos resultados foram favoráveis ao Vilaverdense Futebol Club, respectivamente por 6-2 e 5-1, sendo os adversários os seguintes grupos: Racing Club de Braga e Estrelas Futebol Club, Braga. O Vilaverdense F. C. que desde há muito vem treinando com bastante entusiasmo e dedicação do seu competente treinador, vem fazendo uns bons jogos não só nos resultados como também em bom futebol. Nos dois jogos o Vilaverdense formou com os seguintes jogadores: 1.º — Lino, Faria, Zé Luís e Rocha; Jaime e Bertinho; Tarcísio, Lúcio, Joca, Gonçalves e Rodrigues. 2.º jogo—Machado, Faria, Casoto e Jaime; Bertinho e Lúcio; Cachorra, Tarcísio, Joca, Gonçalves e Rodrigues. Portanto, Vilaverdenses, ajudai a Direcção, para que o v/club saiba honrar a nossa terra. —J. G.

Do Tribunal da Comarca de Vila Verde

Inventário de maiores: Joaquim António de Oliveira, de Gême, falecido; cabeça de casal

Maria Antónia de Oliveira, pela 1.ª Secção.

Inventário orfanológico: falecida Maria Carolina Rodrigues; cabeça de casal José Rodrigues da Mota, de Dossaos, pela 2.ª Secção.

António Maria Alves, falecido; cabeça de casal Rosa da Cunha, de Atiães, pela 1.ª Secção.

Maria Martins Barreto, falecido; cabeça de casal João da Silva, da freguesia de Gême, pela 2.ª Secção.

Clementina Maria de Araújo, falecida; cabeça de casal António Maria da Costa, de Aboim, pela 1.ª Secção.

Acções sumárias

António João Gonçalves de Araújo, de Turiz, contra Maria da Luz da Costa, da mesma freguesia, pela 1.ª Secção;

José de Jesus Lopes, contra António Lopes e outros, de Moure, pela 2.ª Secção;

José António Ferreira, de Moure, contra Alvaro Ferreira e mulher, de Moure, pela 2.ª Secção.

Execução

Luís Gomes Pinto, de Celeirós, Braga, contra Luís António Carvalho Seixas Penetra, de Freiriz, pela 1.ª Secção.

Especial

Autor Aurélio Faria Ferreira de Almeida, residente no Pará, Brasil, contra Aurélio Gandalaria da Silva Vasques e mulher.

Transgressões

Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Lisboa, contra Adelino Rodrigues, do Pico, S. Paio, por infracção ao art. 406 do Código das Estradas;

Câmara Municipal de Vila Verde contra Feliciano Pereira de Sousa, de Soutelo, por infracção ao artigo 40 do Regulamento policial do Distrito de Braga.

As festas de Santo António em 1956

Foram grandiosas as festas de Santo António em 1956, graças à dedicação da comissão de vilaverdenses que nestas festas e em outros empreendimentos de vulto tem mostrado acendrado bairrismo.

Atingiram as festas um ponto elevado que é necessário manter a todo o custo.

A comissão veio agora apresentar as contas.

A despesa foi: Grupo Folclórico de Santa Marta, 2.700\$00; 3 Bandas de Música, 9.050\$00; iluminação e decoração, 5.575\$; Fogo de artifício e fogo preso, 4.945\$00; Despesa eventual, 46\$50; Expediente, 206\$00; Gasolina para o carro de propaganda, 317\$00; Aluguer de automóveis, 730\$00; Programas, 697\$50; Copo de água aos Grupos Folclóricos, 864\$50; Alto-falantes, 1.000\$00; pagamento de salários a carpinteiros e jornaleiros, 646\$40; Aluguer de coretos, prémios de provas desportivas, 361\$00. Total da despesa, 27.138\$90.

A Receita foi: subsídio da Câmara Municipal, 5.000\$00; cobrança das barracas de diversões, 3.431\$00; lucros do Bazar de prendas, 2.827\$00; produto da venda de flores, 224\$50; produto de entradas em recinto reservado, 928\$50; da subscrição, 14.463\$50. Total de receita, 26.874\$50. Dá o déficit de 264\$40.

Está de parabéns a comissão das festas composta pelos srs. Fausto Feio Soares de Azevedo, José Luciano de Sousa, António Fernandes do Lago, Vítor da Trindade Almeida, Francisco Manuel de Faria Lira, José Maria da Silva e Domingos Santos.

Notícias várias

Incêndio em Barbudo

No passado dia 12, pelas 17 horas, no lugar de Coimbra, na propriedade do sr. Alfredo da Cruz, manifestou-se incêndio num coberto.

Estavam lá albergados uns pobres ciganos. Dado o alarme, dentro de dez minutos, montaram os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, uma agulheta de ataque ao incêndio comandados pelo segundo comandante, sr. Francisco Manuel de Faria Lira. O barraco foi salvo, tendo apenas ardo alguns resíduos de palha e roupas dos ciganos.

Acidente de viação

TURIZ, 13—Quando iam para a cidade de Braga, em automóvel, devido a ter-se partido a direcção, foram projectados contra um muro, ficando gravemente feridos os srs.: António José Gonçalves Araújo, viúvo, proprietário e solicitador da Câmara de Vila Verde, residente em Turiz; António Pereira da Silva, solteiro, ourives, de 23 anos, re-

A' MARGEM DO «HOMEM»

Oriz (S. Miguel)

16 DE NOVEMBRO

Baptismos

Na igreja paroquial desta freguesia foi baptizada, a 11 do corrente, uma criança do sexo masculino a quem foi posto o nome de Maneul, filho legítimo de José Miguel Fernandes e de Palmira Fernandes, do lugar da Portela.

Com o nome de Maria Flora, foi também baptizada a 14 do corrente, na mesma igreja, uma filha de José Joaquim de Araújo e de Luciana Nogueira Machado, do lugar da Residência.—C.

S.ta Marinha de Oriz

17 DE NOVEMBRO

Nascimento

Teve o seu bom-sucesso no dia 14, dando à luz uma menina, a sr.a Almerinda Pereira, esposa do sr. Manuel Martins, do lugar do Cabo. Mãe e filha encontram-se bem.

Doentes

Têm passado mal de saúde, encontram-se retidos no leito, o sr. Manuel Custódio Gomes (Moreira), do lugar do Paço, e a sr.a Maria da Conceição Marques (Ferreiro), do lugar do Carvalho. Desejamos-lhe melhoras.

Emigrante

Com destino ao Brasil, embarcou no dia 9 do corrente, a bordo do «Vera Cruz», o sr. Manuel Martins Marques, do lugar de Além, que na Pátria irmã vai tentar novos rumos da sorte.

Desejamos-lhe felicidades.

Mau gosto...

Causou geral estranheza e reparos nas pessoas de bom-senso o facto de há dias, no final dum tríduo do Coração de Jesus em freguesia próxima, a aparelhagem sonora que nele tomou parte emitir discos folclóricos e de bailados, enquanto os sinos da torre tocavam a finados e seguia para a igreja o cadáver dum paroquiano e depois se procedia aos actos religiosos fúnebres por sua alma.

Se até ali a dita aparelhagem revelara comedimento, tudo caiu por terra nessa revelação de mau gosto, se não de pior disposição de espirito, no desprezo pelos mais elementares princípios de conveniência, caridade e respeito pelos mortos.

E' por isso que assiste razão às várias autoridades civis e religiosas que consideram essas aparelhagens como uma «praga» hodierna, que faz tábua raze de legislações, regulamentos, virtudes e sentimentos nobres dos povos, para só lhes aqular os instintos e derrancar os gostos.—C.

sidente em Turiz; e Manuel Martins de Sousa, de 32 anos, solteiro, industrial, da freguesia da Laje. Todos os sinistrados ficaram internados no Hospital de S. Marcos de Braga, porque os seus ferimentos eram de gravidade com contusões no couro cabeludo, face e mãos,

Todos os doentes têm experimentado melhoras e espera-se que não tenham perigo.

S. Pedro de Valbom

18 DE NOVEMBRO

Festividade

Conforme anunciamos na última correspondência, realizou-se hoje na vizinha freguesia de S. Martinho de Valbom a festa de conclusão do Tríduo do Coração de Jesus. As pregações, tanto na festa como no tríduo preparatório, foram confiadas ao Rev. P.º Bento Duarte de Araújo, pároco de S. Vicente da Ponte, deste concelho.

A parte musical esteve a cargo da filarmónica de Aboim da Nóbrega que fez o possível por agradar, embora não conseguíssemos, fiados em cânone e provisões, compreender a execução e acompanhamentos do coro.

Retirada

Para a companhia de seu marido, Sr. António Martins Penedo, que exerce a sua actividade no Rio de Janeiro, em em princípios do próximo mês de Dezembro—embarca, a bordo do «Vera Cruz» a Sr. Maria Angelina da Costa, do lugar da Igreja.

Auguramos-lhe boa-viagem.

Estrada

Quem desde S. Vicente da Ponte até à freguesia de S. Martinho de Valbom percorre de carro a nossa estrada camarária, aliás servida por carreiras regulares, se conseguir chegar bem disposto ao termo da viagem, com razão de sobra poderá dizer que goza de boa saúde.

E que a ginástica a que o seu organismo foi sujeito no percurso e os solavancos, devidos ao piso, são tais que não há enjoos, fígadeiras, úlceras, acrofasias e outras afecções gastro-intestinais que resistam à prova de força originada pelo estado lamentável da dita via, há bastantes anos carecida duma reparação geral.—C.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Depois de constituído e aprovado oficialmente o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, e já dotado com todo o material necessário para fazer assistência eficaz à sede do Concelho e freguesias vizinhas, torna-se necessário adquirir o material para que possa fazer assistência a todo o Concelho.

Muito se tem trabalhado pelos nossos Bombeiros Voluntários, que hoje, mais do que nunca, são uma instituição estritamente indispensável á vida concelhia.

Não são só para acudir na extinção dos incêndios; nos cataclismos, guerras, no transporte de doentes, vêm fazer ao concelho uma assistência que as outras associações congéneres não nos podem prestar.

No orçamento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde do próximo ano, foi inscrita a verba de duzentos contos, para aquisição do pronto-socorro com todo o material moderno, que deve servir, até que se possa adquirir uma ambulância.

Contam-se receber, no próximo ano, cento e vinte contos das entidades oficiais e os restantes oitenta contos arranjar-se-ão com uma subscrição pública.

Depois da Misericórdia e seu

(Continua na página 6)

CICLO LITÚRGICO

25 — Dom. último depois do Pentecostes. Miss. pr., 2.^a or. de S.ta Catarina, Cr., Pf. Trind.

Lê-se no Evangelho: Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos: quando virdes no lugar santo a abominação da desolação, predita por Daniel, o que lê, entenda. Os que estiverem na Judeia, fujam para os montes, e o que estiver no telhado, não baixe a buscar coisa alguma de sua casa, e o que estiver no campo, não volte a buscar a sua túnica. Ai das mulheres grávidas e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! Rogai pois que não seja a vossa fuga no inverno, ou em dia de sábado, porque então será grande a tribulação, como nunca foi, desde o princípio do mundo até agora, nem jamais será.

E, se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma. Porém, serão abreviados em atenção aos escolhidos. Então, se alguém vos disser: eis aqui está o Cristo ou ei-lo acolá, não deis crédito, porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão grandes milagres e prodígios de tal modo que (se fosse possível) até os escolhidos se enganariam. Eis que eu vo-lo predisse. Se pois vos disserem: eis que ele está no deserto, não saiais. Ei-lo no lugar mais retirado da casa, não deis crédito, porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. Em qualquer lugar em que estiver o corpo aí se ajuntarão também as águas. E, logo depois da tribulação daqueles dias, escurecer-se-á o sol e a lua não dará a sua luz e as estrelas cairão do céu e as potestades dos céus serão abaladas. E então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu e todas as tribos da terra chorarão e verão o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e magestade. E mandará os seus anjos com trombetas e com grande voz e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade dos céus até à outra.

Aprende uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão tenros e as folhas têm brotado, sabeis que está perto o estio. Assim também, quando virdes tudo isto, sabeis que o Filho do homem está perto.

Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

26 — 2.a Feira — S. Silvestre — Missa Os justis, ors. pr. 2. or. de S. Pedro de Alexandria.
27 — 3.a Feira — S. Tiago Intercésio — Miss. Laetábitur, ors. pr.
28 — 4.a Feira — Miss. do dom. prec. ou votiva ou de réquiem.
29 — 5.a Feira — Miss. ou de S. Dio-

nísio ou da Vigília de S.to André.
30 — 6.a Feira — S.to André. Miss. pr., Cr., Pref. dos Ap.
1 — Sábado — Missa de N. Senhora — Cant. Cantic.
2 — Dom. 1.º do Advento. Miss. pr. sem Gl. 2. or. de S. Bibiana, 3 de N. Senhora Cr., Prf. Trind.

EVANGELHO

Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? Ele confessou a verdade e não a negou; e confessou: Eu não sou o Cristo. E eles perguntaram-lhe: quem és pois? E's tu Elias? Ele respondeu: não sou: E's tu o profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe então: quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? Disse-lhe (então) ele: Eu sou a voz do que clama no deserto. Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías (40,3). Ora os que tinham sido enviados eram fariseus. Interrogaram-no, dizendo: Como baptizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é o que há-de vir depois de mim, ao qual eu não sou digno de desatar a correia das sandálias. Estas coisas passaram-se em Betânia, da banda de além do Jordão, onde João estava baptizando.

3 — 2.a Feira — S. Francisco Xavier — Miss. pr. 2. or. da féria.
4 — 3.a Feira — S. Pedro Crisólogo. Miss. pr., 2. or. fer., 3. de S.ta Bárbara, br.
5 — 4.a Feira — S. Geraldo. Miss. pr.; 2. or. da fer., 3. de S. Sabar.

6 — 5.a Feira, S. Nicolau. Miss. pr. 2. or. fer.
7 — 6.a Feira (Dia de abstinência). S.to Ambrósio. Miss. da festa ou da Vigília da Im. Conc.
8 — Sábado — Dia santo. Im. Conc. de N. Senhora. Miss. pr. 2. or. da fer., Cr., Prf. de N. Senhora.

A barbaria da nossa civilização

(Continuação da página 1)

po cantavam, canto que foi esmorecendo de dia para dia. Ao fim de vinte dias, abriu-se a porta, todos estavam mortos. O padre, sentado e encostado à parede tinha uma fisionomia angélica. Era um santo, disse o homem que foi fazer a limpeza e preparar a casa para outra execução. A vida de franciscano activo que levou o padre Maximiliano até ser preso era notável — o jornal que fundou tinha em 1938 nada menos que 350.000 assinantes. Em 1939 o «Magazine» orçava por um milhão. Uma vida preciosa que se ofereceu para salvar uma família. Poderíamos dizer que não houve equivalência; o que se perdeu valia mais que o ganho, mas a nossa balança, que

pesa só as aparências, faz mal as contas — não foi só uma família a ganhar, foi o género humano que aproveitou o exemplo, a ganhar do sacrifício.

Os perfumes caros que Madalena lançou aos pés de Jesus não são desperdício, como o julgavam os circunstantes: valor de trezentos dinheiros com que se alimentavam três mil pobres. Não é valor perdido, porque o sacrifício feito por Deus é o culto que a Deus se deve, culto que salva e o dinheiro não pode salvar.

O acto heróico do padre Maximiliano salvou — talvez — uma família, mas pode promover a salvação de muitas almas.

Teresinha

Versos dedicados à minha sobrinha

Teresinha, o teu nome
Lindo, puro, meigo e belo,
Lembra a todos a freirinha,
A Santinha do Carmelo.

D'ela tens o nome santo
E também a formosura:
Comparando aos seus encantos
Tens a alma limpa e pura.

Imitando os seus exemplos,
Com seus feitos de bondade,
Serás como a Teresinha
Mais tarde na Eternidade

por Amélia Chevalier Loureiro

ALIVIO

Movimento religioso

Durante a segunda quinzena do corrente mês de Novembro, entraram, neste grandioso templo vários devotos de N. Sra. do Alívio, de Guimarães, Porto, Póvoa de Lanhoso, Arcos de Valdevez, Ponte do Lima, Barcelos, Amares, Gerês, etc.

Têm vindo cumprir suas promessas a este Santuário, bem como vários grupos deromeiros de Prado, Soutelo, Turiz e Vila Verde.

Bobeiros Voluntários de Vila Verde

(Continuação da página 5)

Hospital não tem o Concelho de Vila Verde instituição que mais merece o auxílio e boa vontade de todos os vilaverdenses.

O quartel está construído e honra o Concelho; embora ainda por concluir, mas já pode para os fins a que se destina.

Vai imediatamente adquirir-se os fardamentos de gala, oferecidos por dois beneméritos, cujos nomes dentro em breve revelaremos ao entregar-lhes os diplomas de sócios beneméritos.

Não haverá um vilaverdense ou uma família de vilaverdenses, residente neste Concelho ou no Brasil, Venezuela ou África que queira ligar o seu nome a tão prestimosa Associação de Bobeiros, oferecendo os oitenta contos para a compra do pronto-socorro?

Até hoje, os maiores beneméritos da Corporação foram os senhores António Loureiro e sua esposa, de Prado, que deram um grande subsídio para a construção do quartel.

O melhor café é o



de

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 2104

BRAGA

QUEREMOS DEUS!

(Continuação da página 1)

a documentação legada pelos seus maiores no intuito de acharem provas para a sua tese improvável, tese que fazia do falso verdadeiro: a Igreja, única detentora e doutora da verdade, «enganara a humanidade».

Sintetizando digamos que os enciclopedistas determinaram, sem mais, que «o homem e o mundo se bastassem a si próprios». E eis que a inevitável e precisa mas desgraçada consequência apontada pelo supracitado escritor Lepp não se fez esperar nada: «a vida humana» foi-se tornando de facto «um inferno sem saída».

Em 1917, surge, na Rússia, o bolchevismo, talqualmente o tortulho nos escombros da revolução. E o mundo, ainda que todo em armas, não teve a força e o alento necessários para «cortar o mal pela raiz» tal era o estado de prostração dos espíritos e a debilidade da sensibilidade humana.

O comunismo aproveitou as circunstâncias: nem outra coisa seria de esperar... E uma grande parte do mundo, à sombra da bandeira bolchevista, desconhece a família, não sabe que seja a paz, traça de Deus e odeia a ordem. O comunismo avança e, proclamando a paz, instala-se pela violência. Vishinski, ministro soviético, mostra a pomba da paz mas o soviétismo faz guerra, ensanguenta, intranquiliza, despreza os direitos humanos mais essenciais. É que a doutrina de Carlos Marx é por essência uma mentira. Prescindiu de Deus, afastou-se da verdade. O «paraíso» dos senhores do Kremlin é um autêntico inferno sem saída.

A Polónia e a Alemanha e a Hungria (a martirizada Hungria...) e todos os povos esmagados pela tirania moscovita gri-

tam aflitivamente: «É isto o comunismo?! Queremos a Liberdade! Queremos a Verdade!» E revoltam-se e morrem justamente pela Verdade!

O monstro soviético, porém, não atende rogos, braveja horriavelmente, avança espalhando sangue, morte, luto, esmagando até os próprios doentes, velhos e criancinhas!...

É assim que o século XX não corresponde, como aliás era de prever, às esperanças tão loucas como caprichosas dos homens do outro século.

E' o castigo! Nada sem Deus! E que nos espera no futuro? Eu sei lá!

Escreveu Chesterton: «Quando o mundo não anda bem é sinal de que a Igreja tem razão». E é de Raúl brandão este dizer: «Eu tenho sempre medo dos homens que não querem Deus, para ficarem mais à vontade no mundo: desatam então aos pulos como bestas».

Homens do século vinte! Alerta!!! Portugueses! nós ainda gozamos da Liberdade, da Verdade que os nossos irmãos mártires tanto anelam. Vede como os estudantes alemães se recusam a seguir a filosofia de Marx...

Animó! «A nossa época é nossa. Como nós formos, como ela será». Foi Santo Agostinho que o disse. Abramos os olhos e, sem medo, corajosamente, firmemente, gritemos a plenos pulmões aos «sem-Deus»: enganastes-vos!!! Gritemos, sobretudo, com a nossa vida, com os mártires da tirania russa: Abaixo o materialismo ateu! Abaixo as filosofias dos sem-Deus! Abaixo o comunismo! Queremos a liberdade! Queremos a Verdade! QUEREMOS DEUS!!!

F. A. Faria

DE LONGE E DE PERTO

As forças militares soviéticas esmagaram o povo húngaro, que se revoltou pela liberdade. A heroica Hungria ficou desmantelada com várias cidades quase arrasadas. Impera, por toda a parte, a desorganização e a fome. São muitas dezenas de milhares de mortos e feridos. Desmascaram-se os tiranos do Kremelin.

O Santo Padre Pio XII, depois de fazer diversas proclamações a favor do povo húngaro, enviou a todos os Bispos do mundo católico uma carta pastoral para que auxiliem aquele povo mártir.

No regresso de Castelgandolfo, sua Santidade Pio XII fez um veemente apelo a favor da paz.

O senhor Cardial Patriarca de Lisboa, em nome do Episcopado Português convidou os portugueses a auxiliar o povo húngaro, e a fazer uma concentração de penitência, em Fátima, no dia 18 deste mês.

O senhor Arcebispo Primaz convidou os seus arquidiocesanos a orarem pelos húngaros, e a fazerem uma grande procissão de penitência ao Bom Jesus do Monte, no dia 25 deste mês, pela paz.

O general Gruenther, comandante da Shape, disse que, se a

Rússia atacar com foguetões os povos da NATO, seria imediatamente destruída com represálias.

Suscitou em todo o mundo livre, uma onda de indignação e esmagamento do povo húngaro pela barbárie soviética.

Foram agitadas as manifestações de indignação, que procuraram assaltar a embaixada soviética, em Londres, Paris, Luxemburgo, Buenos Aires, Bruxelas, Roma, etc.

O comunismo sofreu rude golpe, porque foi desmascarada a sua única política de coexistência. Em todo o mundo livre, mas especialmente, na Alemanha, Itália, França, Inglaterra, etc. são inúmeros os filiados que abandonaram o partido.

Em Portugal o povo e estudantes de Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e outras cidades, fizeram várias manifestações ordeiras de repulsa contra o atentado soviético aos sagrados direitos do povo húngaro

Estão a organizar-se pela Cruz Vermelha e Caritativas Portuguesas campanhas de angariar donativos para auxiliar o povo húngaro. Para Portugal vêm 5.000 crianças dessa mártir nação.

(Continua na página 3)